

Batalhando em Duas Frentes

A Resposta Adventista ao Secularismo e Neopanteísmo

Humberto M. Rasi

A mente humana é o terreno onde os filhos de Deus têm enfrentado suas mais cruciais batalhas. Jesus conhecia o dinâmico poder que têm as idéias e as convicções para mudar e comover homens e mulheres. “E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”.¹

Jesus também sabia que antes de sua segunda vinda seus seguidores enfrentariam o desafio de duas forças opostas na arena espiritual. Ele previu que a crença num Deus transcendente decairia. “Quando porém vier o Filho do Homem, porventura achará fé na terra?”² Ele predisse que a fraude do espiritismo se espalharia: “Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos”. “Acautelai-vos que ninguém vos engane”, advertiu ele a seus discípulos.³

Essas profecias são uma realidade atual, tomando a forma de duas ideologias populares — o secularismo e o neopanteísmo — que aparecem sob muitos disfarces. O que representam para o cristão que crê na Bíblia essas duas idéias contrárias? Neste artigo nós desenharemos seu perfil, examinaremos seus desafios, e proporemos uma resposta adventista.

Compreendendo a Mundivisão

Todas as ideologias são baseadas fundamentalmente em uma mundivisão (do alemão Weltanschauung), ou seja, uma maneira integrante de ver o mundo, a vida, e o destino da humanidade, determinando conseqüentemente os valores e a conduta de alguém.⁴

Todo o ser humano tem sua mundivisão:

Consciente ou incons-

cientemente, explícita ou implicitamente, o homem sabe que ele precisa de um ponto de vista inteligente sobre a existência, a fim de integrar seus valores, escolher seus objetivos, fazer planos para o futuro, manter a unidade e coerência de sua vida — e esses valores e percepções metafísicos impregnam cada momento de sua vida, cada escolha, decisão e ação.⁵

Mundivisões respondem a quatro perguntas básicas:⁶

- Quem sou eu? Qual é a origem, natureza, significado e objetivo dos seres humanos? Por que estou aqui?
- Onde estou eu? Qual é a origem e natureza do universo em que vivo? Como posso compreender a realidade que percebo?
- O que está errado? Qual é o problema básico que me impede de atingir uma realização completa? Como compreender o mal e minha relação com ele?
- Qual é a solução? Como transpor obstáculos a fim de atingir minha realização pessoal? Como posso encontrar a verdadeira felicidade?

A humanidade responde a essas perguntas fundamentais de várias maneiras. Entretanto, essas respostas podem ser agrupadas sob três grandes mundivisões:

1. O Deísmo propõe a existência de um Deus pessoal que é o Criador, Mantenedor e Soberano do universo. Ele personifica a justiça e o amor. Essa mundivisão tem sido cultivada pelo judaísmo, cristianismo, e pelo islamismo. O cristianismo, em particular, tem sido responsável pelo modelamento da filosofia, arte, ciência, tecnologia e instituições sociais do mundo moderno.

2. O Panteísmo identifica o

divino com as forças e processos da natureza. Segundo essa percepção, tudo que existe possui uma parte da essência divina. O Panteísmo elimina a distinção entre o criador e a criatura, entre o bem e o mal, e entre as religiões do mundo. Ele enfatiza o divino em todas as criaturas e o sagrado de todas as coisas. O Panteísmo tem sido nutrido por influências neoplatônicas e pelas religiões orientais.

3. O naturalismo explica tudo o que existe em termos de elementos físicos e processos, negando assim a realidade do transcendente. Embora esta mundivisão fosse conhecida dos filósofos gregos, ela ganhou impulso durante a revolução científica da era do Iluminismo. Nos últimos 150 anos, o naturalismo tornou-se a mundivisão predominante. Suas premissas envolvem nossa cultura científica e tecnológica. Muitas correntes ideológicas tais como o materialismo, o empirismo, o cientismo, o secularismo, o ateísmo e o Marxismo, derivam-se desta mundivisão.

Secularismo: “Deus Não Existe”

A diferença entre secularização e secularismo pode nos ajudar a compreender o primeiro desafio à mundivisão cristã.

Secularização é um fenômeno cultural onde pensamentos religiosos, instituições e práticas religiosas perdem sua importância na sociedade. A secularização tem causado um declínio constante na religião organizada, mas não necessariamente na espiritualidade. A secularização ocorre em todas as sociedades que se modernizam, e os resultados não são totalmente negativos.⁷

Quatro grandes movimentos

culturais fizeram progredir o processo de secularização no mundo ocidental:

A Renascença na Europa (séc. XIV-XV) marcada pela mudança do teocentrismo ao antropocentrismo, colocando nova ênfase nos valores humanos, nas faculdades criativas e nas realizações. Ela também libertou a filosofia da tutela teológica.

A Reforma Protestante (séc. XVI) surgiu como resultado do criticismo aberto feito à Igreja por ter-se desviado dos princípios originais e por seus alarmantes abusos. Os Reformadores enfatizaram a fé pessoal, o estudo pessoal da Bíblia, e o acesso direto a Deus através da oração e meditação.

O Iluminismo (séc. XVII-XVIII) deu prioridade ao raciocínio humano. O método científico tornou-se o meio principal na descoberta da verdade, e a revelação divina foi gradativamente posta à parte.

O Socialismo e o Marxismo (séc. XIX e XX) promoveram o materialismo científico como o melhor método para analisar o mundo e resolver os problemas da humanidade. Segundo essa perspectiva a religião era considerada "o ópio do povo".

Na qualidade de instituição, a igreja cristã na sociedade ocidental tem tido seu papel progressivamente reduzido. Em áreas como ciências naturais, política, educação, ciências do comportamento e serviços sociais, a igreja tem sido gradualmente substituída pelo estado.

O Secularismo, por outro lado, é a filosofia que conscientemente rejeita todas as formas de religião, aceitando somente fatos e influências da vida presente como válidos. Em termos bíblicos, secularismo é a intenção de viver "sem Deus no mundo".⁸

Langdon Gilkey apresenta quatro premissas básicas que caracterizam o secularismo:⁹

* Tudo o que existe é o resultado de contingência, significando que todas as coisas foram produzidas por algum fenômeno natural que precedeu o universo natural, sendo que este último existiu sempre.

* Segundo esta maneira de ver, os seres humanos apareceram por acaso, e conseqüentemente são dotados de autonomia. Somente eles podem determinar o significado de suas vidas e programar seu destino.

* Quando seres humanos criam seu próprio ambiente sem ter um Ser

superior como referência, o relativismo torna-se uma consequência natural. Valores morais absolutos não mais existem. O tempo e o lugar determinam o que é aceitável para um indivíduo ou para um grupo de pessoas.

* A humanidade secularizada está bem consciente de sua efêmera existência. Como parece não haver clara evidência de vida no além-túmulo, a morte é o fim de tudo. Até mesmo o universo físico parece estar dirigindo-se rumo à sua própria extinção.

Neopanteísmo: "Você é um deus!"

Em contraste com as premissas bem definidas do secularismo, o neopanteísmo não pode ser facilmente classificado. Ele representa um extenso espectro de orientações religiosas derivadas do budismo, hinduísmo, teosofia, xamanismo, gnosticismo e de seitas ocultas. Uma grande parte disso é apresentada, de maneira sedutora, no bonito linguajar da psicologia e da ciência. Em alguns círculos, essa religião homogeneizada é conhecida como a "Nova Era" em contraste com a "Velha Era" do cristianismo e racionalismo.

Esse retorno ao misterioso e ao transcendente em extensos setores do mundo ocidental pode ser compreendido como uma reação coletiva à perda do sagrado. Essa, por sua vez, resultou do impacto da secularização e do secularismo na cultura moderna. O Criador nos modelou como homo sapiens e como homo religiosus. Por essa razão achamos difícil levar nossa vida cotidiana sem nos referirmos à vida espiritual. Deus certamente "colocou a eternidade nos seus [dos homens] corações".¹⁰ E mesmo quando velhas crenças sucumbem, os seres humanos continuam a procurar significado, valor e objetivo naquilo que ultrapassa sua compreensão.

Ao mesmo tempo, parece que estamos perdendo a fé no poder que teriam a razão e a ciência para resolver os problemas humanos. A devastação causada por duas guerras mundiais, os sangrentos conflitos regionais, a incapacidade das ideologias políticas trazerem um milênio de paz sobre terra, a possibilidade de um holocausto global provocado por armas nucleares, a ameaça ao equilíbrio

ecológico de nosso planeta por desinteresse e negligência humanos — todos esses fatores criam uma desilusão relativa à tecnologia e uma busca do transcendente. Na realidade, muitos cientistas estão começando a reconhecer que o método científico pode não ser o único nem o melhor método para se conhecer a realidade. A ciência está sendo considerada abertamente como "uma história", cujo protagonista é o homo sapiens que tenta sobreviver num ambiente hostil.

Essa tendência recente do mundo ocidental em direção à uma reconsecração do universo inteiro e da vida tem sua origem no movimento da "contra-cultura" dos anos 60. Naquela época, drogas alucinógenas começaram a ser usadas como um meio de atingir níveis mais elevados de percepção interna. A parapsicologia e a meditação transcendental adquiriram um ar de respeitabilidade científica através de pesquisas feitas em laboratórios. No catolicismo romano, os escritos controversos do paleontologista jesuíta Pierre Teilhard de Chardin sugeriram que a matéria e o espírito são dois aspectos distintos de um único elemento cósmico. Teilhard de Chardin sugeriu que a humanidade está evoluindo mentalmente e socialmente em direção a uma união espiritual final com o cosmos — o "Ponto Omega".

Hollywood não perdeu tempo em explorar essas premissas em filmes como *O Exorcista*, *O Extra Terrestre* e *Guerra nas Estrelas*, que tentam descrever o mundo do além e contatos amistosos com "a força". Com a "Era do Aquário", um dilúvio de práticas pseudo-científicas e semi-religiosas começaram a alterar a percepção ocidental e sua compreensão da realidade. Essas práticas incluem por exemplo a reação biológica, o auto-hipnotismo, a yoga, a análise de sonhos (K. Jung), e rituais xamanísticos, para mencionar apenas algumas. A atriz Shirley MacLaine, com seus livros *Out on a Limb* e *Dancing in the Light*, surgiu na década dos 80 como a celebridade evangelística da Nova Era. A mensagem central é clara — todos nós somos deuses. Nós vivemos antes e viveremos novamente. A morte não existe. Cada um de nós cria sua própria realidade.

Douglas Groothuis apresentou seis premissas que o movimento Nova Era tem em comum com o

neopanteísmo.¹¹

* **Tudo é Um (Monismo):** Tudo no universo é inter-relacionado, interdependente e interpenetrante. Não existe diferença essencial entre Deus, os seres humanos e os objetos inanimados.

* **Tudo é Deus (Panteísmo):** Todas as coisas existentes partilham de algum modo da essência divina. O Supremo Ser é uma força, uma energia ou uma personalidade.

* **A Humanidade é Deus:** Cada um de nós é um deus disfarçado, e nossa própria ignorância nos impede de compreender isso totalmente.

* **Uma Nova Percepção Interna:** Nós nos esquecemos de nossa verdadeira identidade e precisamos de ser esclarecidos. O racionalismo ocidental tem que ser substituído por

uma nova maneira de pensar e sentir.

* **Todas as Religiões São Uma Só (Sincretismo):** Pode haver muitos caminhos para a verdade, e os princípios externos de uma religião podem variar, mas no fim todo desejo de ajudar os seres humanos torna-se um com o UM.

* **Otimismo Cósmico Evolutivo:** Estamos às portas de uma transformação global. A humanidade começará em breve a dirigir sua própria evolução. Cenários relativos ao dia do juízo devem ser substituídos por um futurismo espiritual que se expandirá e nos conduzirá a um futuro glorioso.

Essa nova espiritualidade expressa-se de várias maneiras em princípios populares como o de "saúde total", o movimento do

"Potencial Humano", o sincretismo entre a física e o misticismo, e uma religiosidade vaga que impregna a cultura ocidental moderna. Alguns destes conceitos estão também penetrando no cristianismo. Sutilmente, eles afetam a linguagem dos pregadores, os rituais da igreja, e o conteúdo de seminários destinados a suscitar o interesse religioso.

Contrastes Básicos

Ao compararmos os dogmas básicos do humanismo secular e do neopanteísmo com os princípios bíblicos do cristianismo, notamos perspectivas opostas sobre a realidade e a vida.¹²

| HUMANISMO SECULAR | CRISTIANISMO BÍBLICO | NEOPANTEÍSMO |
|--|---|---|
| 1. Realidade Fundamental Matéria inanimada e energia que sempre existiu. | Um Deus transcendente e imanente, conhecido pelos seres humanos. | O universo espiritual, que compreende Deus/Mente/Um/Todos. |
| 2. A Natureza de Deus Não existe porque Deus é um mito. | Um Deus pessoal (trindade) ativo criador, moralmente perfeito, onisciente, soberano e eterno Ser. | Um Deus impessoal, amoral, mas poderoso Deus/Mente/Um/Todos. |
| 3. Origem da Vida e do Universo O universo é eterno e funciona segundo as leis de causa e efeito num sistema fechado. | Criado por Deus, ex-nihilo e por Sua palavra, para funcionar segundo as leis de causa e efeito num sistema aberto. | Manifestações do eterno Deus/Mente/Um/Todos. |
| 4. Meios de Conhecer a Verdade Raciocínio humano independente, trabalhando através do método científico. | A revelação de Deus em Jesus Cristo através da Bíblia, da consciência humana e do raciocínio iluminado pelo Espírito Santo. | Introspecção exercitada e revelações supernaturais canalizadas. |
| 5. A Natureza dos Seres Humanos "Máquinas" extremamente complexas, conscientes, ou animais super inteligentes, possivelmente evoluindo em direção a espécies mais avançadas. | Seres humanos físico-espirituais, dotados de personalidade, criados à imagem de Deus, capazes de tomar decisões morais com liberdade, agora num estado de decadência. | Seres espirituais, habitando temporariamente em organismos físicos, em estado de transição. |

6. Objetivo da Vida

Discutível: Realização própria, prazer, serviço a outros, criar condições melhores para gerações futuras.

Preparação para a eternidade, serviço a outros, realização própria, paz (com Deus, consigo mesmo e com os outros).

Procurar o progresso (ou sofrer castigo) no movimento em direção à união com Deus/Mente/Um/Todos.

7. Fundamentos da Moralidade

Discutível: O consenso da maioria, costumes contemporâneos, as melhores tradições, circunstâncias particulares, consciência individual.

O imutável caráter de Deus (justo e misericordioso), revelado em Cristo e na Bíblia.

Impulsos íntimos: Os valores "certo" ou "errado" não existem.

8. Causas dos Infortúnios Humanos

Discutível: A ignorância da realidade e do real potencial humano; leis ruins; governo imperfeito; influências sociais negativas; falta de compreensão e cooperação humanas.

O pecado: rebelião consciente contra Deus e seus princípios; tentativa de colocar os seres humanos como autônomos e idôneos; como resultado, a imagem de Deus tornou-se distorcida e o mundo inteiro está sofrendo.

Discutível: ignorância da realidade e do real potencial humano; impossibilidade de compreender mensagens sobrenaturais.

9. Solução para os Infortúnios Humanos

Educação, ciência e tecnologia, leis justas, governos melhores, compreensão e cooperação humanas.

Renascimento espiritual: fé em Jesus que conduz a uma nova vida de obediência a Deus. Os cristãos podem exercer uma influência positiva no mundo, mas a solução final inclui a intervenção de Deus na história.

Mudança na percepção interna; redenção própria.

10. Morte

O fim da existência em todas as suas dimensões.

Um parêntese em estado inconsciente (para outros cristãos, a entrada em outro estado de consciência).

Entrada em uma qualidade diferente de existência.

11. A História Humana

Discutível: Para alguns, imprevisível e sem objetivos claros, guiada por decisões individuais e por outras forças ainda desconhecidas. Para outros, um processo tortuoso em direção a uma humanidade melhor.

Uma seqüência de eventos com significado, guiada por livres decisões humanas, mas também orientadas por Deus; crescendo em direção à realização do plano de Deus para a humanidade.

Um processo cíclico, progredindo em direção a uma união com a Divindade.

12. O destino final da Humanidade

A não-existência.

Seres transformados na Nova Terra, ou completa destruição (ou para outros cristãos, o castigo eterno).

União permanente com Deus/Mente/Um/Todo.

Batalhando em Duas Frentes

Continuação da página 7

Respostas e Implicações

Apesar de profundas diferenças, o secularismo e o neopanteísmo têm alguns pontos em comum. Ambos propõem uma só realidade no universo. Os secularistas estabelecem a equação de matéria + energia, enquanto que os neopanteístas concebem uma consciência espiritual cósmica. Mais importante ainda, ambos apelam para o nosso orgulho ao colocar seres humanos auto-suficientes no centro da cena, que sejam eles vistos como máquinas inteligentes (secularismo) ou como deuses disfarçados (neopanteísmo). Na realidade, já existem presentemente sugestões que um ponto de contato pode existir entre essas duas perspectivas. Como os secularistas humanistas têm dificuldade em explicar o aparecimento da mente e da inteligência no universo; eles tendem a espiritualizar a matéria até que ela se torne a mente. Neste ponto o naturalismo torna-se panteísmo. O *Humanist Manifesto II* deixou lugar para essa confluência ao declarar que “a natureza pode ser muito mais extensa e profunda do que nós conhecemos agora” (Proposição 1).

O secularismo e o neopanteísmo podem ser vistos como opções humanas sedutoras e que apelam para as faculdades que Deus deu aos seres humanos na Criação: a razão e a imaginação.

Ao formularmos uma resposta adventista a essas duas ideologias, devemos ter em mente os seguintes fatores:

A verdadeira natureza dos seres humanos. Contrariamente à idéia de muitos cristãos, nós cremos que, segundo a Bíblia, os seres humanos não possuem uma alma imortal mas são uma alma vivente. No momento da morte, os seres humanos entram num estado de inconsciência no qual permanecem até o dia da ressurreição. Por isso nós concordamos com aqueles que rejeitam a idéia de um Deus cruel que está agora castigando ou que vai punir eternamente as almas daqueles que recusam aceitar seu amor nesta terra. Esta perspectiva também nos ajuda a descartar a teoria da

reincarnação como totalmente antibíblica, e a identificar claramente a origem satânica de muitas manifestações sobrenaturais.

O Grande Conflito. O eterno tema do grande conflito entre Deus e Satanás apresentado na Bíblia liga sete importante eventos relacionados com a história da salvação: (1) Deus criou um universo perfeito habitado por seres dotados com a capacidade de escolha; (2) uma das mais poderosas criaturas se revoltou no céu — ele e seus seguidores foram derrotados; (3) Deus criou a vida no planeta Terra; (4) os primeiros seres humanos se revoltaram contra os princípios de Deus e caíram do estado de perfeição; (5) Jesus Cristo — Deus em si mesmo — tornou-se um ser humano para redimir a humanidade através de sua morte inocente e de sua ressurreição miraculosa; (6) Cristo retornará à Terra como rei para julgar toda a humanidade; (7) o planeta Terra será restaurado à sua condição original, e o universo inteiro reganhará a perfeita harmonia.

O conflito inteiro gira em torno do verdadeiro caráter de Deus e da rebelião cósmica contra seus princípios. Homens e mulheres sentem-se totalmente realizados e adquirem dignidade quando compreendem que o livre arbítrio que possuem afeta o universo no tocante à eternidade. O tema do Grande Conflito também provê o contexto para uma compreensão cristã do doloroso enigma do sofrimento humano.

Discernimento espiritual esclarecido. Os adventistas em geral, e especialmente os que estão envolvidos em educação superior — tanto estudantes como professores — precisam de se manter informados sobre as correntes ideológicas, a fim de poder distinguir o falso do verdadeiro. Estudantes universitários devem se perguntar: “Qual são os conceitos filosóficos por detrás desta teoria ou interpretação? Como se relacionam eles com minha mundivisão bíblica? Quais são suas implicações?” O apóstolo Paulo pode servir-nos de modelo. Ele estava em contato com as tendências culturais de seu tempo, mas ao mesmo tempo firmemente fundamentado nas Escrituras. Acima de tudo, ele tinha se entregado inteiramente a Jesus Cristo. Usando metáforas de escravatura e guerra, o veemente conselho de Paulo permanece pertinente para nós hoje:

Tende cuidado, para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo. Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais.¹³

Uma experiência de fé equilibrada. Individualmente ou em grupo, o estudo regular da Palavra de Deus, bem como o tempo consagrado à oração e à adoração, alimentam a vida espiritual e fortalecem a mente contra o erro. A direção do Espírito Santo é prometida aos crentes que procuram uma compreensão clara da verdade. Nossa fé é fortalecida quando ajudamos nosso próximo num espírito de amor, ou quando partilhamos com ele nossa própria experiência cristã.

Usando as metáforas do sal e do fermento, Cristo pediu a seus seguidores para se misturarem com os outros, permanecendo contudo diferentes e evitando os extremos do isolamento e do sincretismo. "Somente o método de Cristo em alcançar pessoas será bem sucedido. O Salvador misturou-se com homens a fim de mostrar que desejava o bem deles. Mostrou-lhes simpatia, atendeu às suas necessidades e ganhou-lhes a confiança. Em seguida fez o convite: Segue-Me".¹⁴

Esperança para o futuro. Se os sociólogos Stark e Bainbridge estiverem corretos, nossos contemporâneos ainda são receptivos à uma apresentação persuasiva do evangelho:

A secularização das instituições na população em geral resultou em pessoas que não vão à igreja mas que ainda guardam sua crença na existência do sobrenatural. Parece que elas apenas perderam a fé na capacidade das igrejas convencionais de interpretar e nutrir essa crença no sobrenatural.¹⁵

Como a mundivisão bíblica constitui a mais coerente perspectiva da origem, do propósito e do destino da vida humana, muitos homens e mulheres que foram secularizados, respondem positivamente a uma

explicação da fé cristã feita com tato, e acompanhada de um estilo de vida correspondente. Por nós mesmos, entretanto, a possibilidade de sermos bem sucedidos na batalha contra o desafio mútuo do secularismo e do neopanteísmo, é remota. Com humildade e esperança, todavia, busquemos coragem nas palavras de Jesus: "Quando eu for levantado da terra, a todos atrairei a mim. Eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos".¹⁶

NOTAS

1. João 8:32.
2. Lucas 18:8.
3. Mateus 24:24, 4.
4. Veja John Fowler, "The Making of a Worldview", *DIÁLOGO*, 2:1 (1990), págs. 5-8, 30, 31. Veja também *The Christian Mind: How Should a Christian Think?* de Harry Blamires (Ann Arbor, MI: Servant Books, 1978).
5. Ayn Rand, *Romantic Manifesto* (New York: New American Library, 1975), pág. 19.
6. Brian J. Walsh e J. Richard Middleton, *The Transforming Vision: Shaping a Christian World View* (Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1984), pág. 35. Veja também Norman L. Geisler e William Watkins, *Perspectives: Understanding and Evaluating Today's World Views* (Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans, 1983).
7. Veja Klaus Bockmuehl, "Secularization and Secularism: Some Christian Considerations", *Evangelical Review of Theology*, vol. 4 (janeiro, 1986), págs. 50-73; Anthony Campolo, *A Reasonable Faith: A Christian Response to Secularism* (Waco, TX: Word Books, 1983); Humberto M. Rasi e Fritz Guy, eds., *Meeting the Secular Mind: Some Adventist Perspectives*, rev. ed. (Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 1987).
8. Efésios 2:12.
9. Langdon Gilkey, *Naming the Whirlwind* (Indianápolis, IN: Bobbs-Merrill, 1969).

10. Eclesiastes 3:11.

11. Douglas Groothuis, *Unmasking the New Age* (Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1986).

12. Veja James Sire, *The Universe Next Door*, rev. ed. (Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1988).

13. Colossenses 2:8; Efésios 6:12.

14. Ellen G. White, *The Ministry of Healing* (Mountain View, CA: Pacific Press, 1942), pág. 143.

15. Rodney Stark e William Sims Bainbridge, *The Future of Religion: Secularization, Revival, and Cultural Formation* (Berkeley, CA: The University of California Press, 1985), pág. 44.

16. João 12:32; Mateus 28:20.

Humberto M. Rasi (Ph.D., Stanford University) é diretor do Departamento de Educação da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia e editor de Diálogo.